

*One of main consequences of the time-averaging phenomena is the increase of intra-specific morphometric variation of a single species in the same horizon by mixing successive biological populations into a single sampling population. Fossiliferous sediments of the Permian Corumbataí Formation (*Pinzonella neotropica* Biozone), dominated by shells of *Pinzonella neotropica* (99%), offer us a unique opportunity to test this question in Paleozoic accumulations. Among 34 examined concentrations, four different bivalve-rich concentrations (storm beds), were selected for study, including internally complex, high time-averaged coquinas (concentrations 1, 2 and 4), and shell pavements, with high proportion of articulated specimens (less time-averaged, concentration 3). In these concentrations 3 morphotypes can be recognized (elongated $L/H = 1.51$, $H/W = 1.62$; intermediated $L/H = 1.34$, $H/W = 1.65$; rounded $L/H = 1.28$, $H/W = 1.69$). Cladistic analysis of the genus *Pinzonella*, considering the 3 morphotypes of the 3 morphotypes seems to vary according the taphonomic signatures, internal complexity and degree of temporal and spatial mixture of the concentrations. In the concentration 3 (rapidly accumulated), for example, only the elongated (81.8%) and rounded (18.2%) morphotypes are present. On the other hand, in the concentrations 1 and 2 the presence of all morphotypes is more evident and their proportion equivalent (e.g., concentration 2; $E = 35.19\%$; $I = 31.48\%$; $R = 33.33\%$). These results support the idea that morphometric changes are not only associated to biological and physical factors, but to the temporal and spatial mixing, as well, during the period of hardpart accumulation, and fossil concentration genesis.

308 TURCQ, B.; RICCOMINI, C.; FOURNIER, M.; MARTIN, L.; MOREIRA, M.Z. & SUGUIO, K. 1989. Sedimentação quaternária no Astroblema de Colônia, SP. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO, 2, Rio de Janeiro, RJ, 1989, *Publicação Especial n. 1, Resumos*, p. 39-40.

MCM-SP

“São apresentados aqui os primeiros resultados das análises realizadas num testemunho de 878cm coletado por vibro testemunhador na porção centro-sul da estrutura. De coloração negra (N2 a 5YR2/1), ele é inteiramente composto por sedimentos ricos em matéria orgânica e fragmentos vegetais”.

“As datações mostram que a quase totalidade dos testemunhos é pleistocênica: as idades 14c são de 18.180 ± 930 anos AP entre 54-57cm e $21.500 \pm 1.100/-970$ anos AP entre 107-110cm. O nível detrítico está enquadrado por uma datação superior de $28.180 \pm 6.660/-3.600$ anos AP (222-225cm) e uma datação inferior de $28.050 \pm 2.430/-1.870$ anos AP (267-270cm)”.

“O teor em carbono orgânico oscila entre 7 e 35% acima do nível arenoso. Ele atinge neste 5,6% e aumenta significativamente na parte inferior do testemunho variando entre 44 e 56%. A razão C/N mantém-se alta ao longo do testemunho (entre 40 e 75). Já a razão $13C/12C$ apresenta brusca mudança no nível arenoso, situando-se entre -22,02 e -24,29 partes por mil acima de 227cm e entre -27,02 e -28,56 abaixo deste nível”.

309 VIEIRA, P.C. 1996. Histórico da coleção de fósseis do Instituto Geológico. *Revista do Instituto Geológico*, São Paulo, SP, 17 (1/2): 79-80. IG-SMA/SP

O autor apresenta resumido e despretencioso histórico das atividades geológicas da Comissão Geográfica e Geológica, que deu origem ao Instituto, seguido de histórico da coleção de fósseis, com citação de sua situação e do número de trabalhos publicados em função da citada coleção, à data da publicação da revista.

310 VIEIRA, P.C.; MEZZALIRA, S. & FERREIRA, F.J.F. 1991. Mesossaurídeo (*Stereosternum tumidum*) e crustáceo (*Liocaris hueni*) no Membro Assistência da Formação Irati (P) nos municípios de Jataí e Montevídiu, Estado de Goiás. *Revista Brasileira de Geociências*, SBG, SP, 21 (3): 224-235. PCV/SP

Conquanto o artigo trate do sudoeste do Estado de Goiás, ele cuida de ajustar a existência do Membro Assistência naquele estado da federação ao contexto geotectônico predominante ao norte da Bacia do Paraná durante a sedimentação da unidade litoestratigráfica. Assim, o Quadro 1, à página 227, faz uma correlação entre a lito-bioestratigrafia da Formação Irati do Estado de Goiás (conforme proposta no trabalho) com a da mesma unidade no Estado de São Paulo (conforme proposta por Mezzalira, 1971) (referência número 262 do Boletim IG 8 “Bibliografia Analítica da Paleontologia do Estado